

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

MULHERES NO AGRONEGÓCIO:

DESAFIOS E CONQUISTAS EM UM
SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

SEGURANÇA NO CAMPO
COM BATALHÃO RURAL

SEGURANÇA DO
TRABALHO



SEJA UM
ASSOCIADO



Sindicato Rural
de Rio Verde



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso

SUMÁRIO



16

MULHERES NO AGRONEGÓCIO: DESAFIOS E CONQUISTAS EM UM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO



13

AGRONEGÓCIO

Chuva de granizo causa grandes perdas em lavouras de soja na região Coqueiros do Rio Doce



26

CURSOS

Uma doce geração



30

CULINÁRIA

Cachorro-quente de forno

ANO 17
EDIÇÃO
166

MARÇO
DE 2025

ACONTECEU

- 6 Giro Rural
- 8 Srrv participa de reunião com Crea-Go
- 9 Presidente do Sindicato Rural Olávio Teles integra a nova gestão do CONSEG Rural
- 10 Produtores rurais de Rio Verde se reúnem com prefeito e vice-prefeito para discutir demandas do setor

AGRONEGÓCIO

- 12 Batalhão rural intensifica ações de prevenção ao crime em prol do produtor rural
- 14 A importância da segurança do trabalho no campo
- 19 Artigo: STJ redefine o tamanho de imóveis rurais excluindo reservas legais do cálculo

AGROPECUÁRIA

- 20 Artigo: O uso da inteligência artificial como apoio psicológico: riscos e implicações
- 23 Doenças respiratórias em equinos e bovinos: o que os pecuaristas precisam saber



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **GESTÃO 2022/2026**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTE

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTE

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Brucceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTE

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE

DIA DAS MULHERES

O agronegócio, historicamente associado a uma atividade predominantemente masculina, tem passado por uma transformação significativa com a crescente participação feminina. Atualmente, as mulheres ocupam cargos de liderança, gerenciam propriedades rurais, atuam na pesquisa e inovação e desempenham papéis fundamentais em toda a cadeia produtiva do setor.



A presença feminina no campo vai além do trabalho operacional. Cada vez mais, elas se destacam na administração de fazendas, na gestão financeira e na tomada de decisões estratégicas, promovendo mais eficiência e sustentabilidade. Além disso, o olhar detalhista e a capacidade de inovação das mulheres têm impulsionado práticas mais sustentáveis e produtivas dentro do setor agropecuário.

Outro ponto relevante é a participação das mulheres em cooperativas e associações rurais, onde fortalecem o trabalho coletivo, compartilham conhecimento e ampliam oportunidades de desenvolvimento para as comunidades. O empreendedorismo feminino no campo também tem crescido, com mulheres investindo em produtos diferenciados, agregando valor à produção e expandindo mercados.

Mesmo diante de desafios, como o preconceito e a necessidade de maior reconhecimento, as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço e demonstrando que o agronegócio é um setor plural, que se fortalece com a diversidade.

A presença feminina traz inovação, resiliência e novas perspectivas, contribuindo para um agro mais inclusivo e competitivo.

Valorizar e apoiar a atuação das mulheres no agronegócio não é apenas uma questão social, mas também uma estratégia essencial para o crescimento e a modernização do setor.

O futuro do agro passa, sem dúvida, pela força e pela competência feminina.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente

ANO 17
EDIÇÃO 166
MARÇO DE 2025

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecsander Fortago

FOTO DE CAPA

Arquivo pessoal

FOTOS

Maria Laura Melo
Fabiana Sommer
Renato Guerreiro
Lidiane Melo
José Eduardo

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



GIRO RURAL

DIRETOR DO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE ASSUME CARGO NO CONSEG E FORTALECE LAÇOS COM A SEGURANÇA PÚBLICA

POR MARIA LAURA

O Sindicato Rural de Rio Verde segue ampliando a atuação em prol da comunidade. Recentemente, o diretor Celso Leão Ribeiro passou a integrar o Conselho Comunitário de Segurança de Rio Verde (CONSEG), como 2ª tesoureiro reforçando o compromisso da instituição com a segurança.

O CONSEG tem como objetivo analisar, planejar e acompanhar a solução dos problemas comunitários de segurança, desenvolver campanhas educativas e estreitar laços de entendimento e cooperação entre as lideranças locais.

Com essa nova representação, o Sindicato Rural de Rio Verde reafirma o engajamento não somente com a classe produtora, mas com a sociedade Rioverdense.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM PAUTA

O trabalho pelas demandas dos produtores rurais é constante e soma parcerias. O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles e o diretor Lúcio Moraes, receberam os técnicos de campo do Senar +, o vice-prefeito municipal Walter Baylão e o superintendente da Sala do Agro, Paulo Martins, para uma reunião, o objetivo, apresentar o trabalho que os técnicos de campo vêm desenvolvendo para auxiliar os produtores rurais a melhorarem a produtividade.

Os profissionais são parceiros da instituição através do Senar Goiás e atendem in loco produtores, prestando assistência técnica e gerencial para que potencializem os resultados nas atividades que desempenham.

A reunião reforçou o compromisso das autoridades em trabalhar pelo melhor desenvolvimento do agronegócio na região.



ESTREITANDO LAÇOS

POR FABIANA DOMMER

O presidente do Sindicato Rural, Olávio Teles, esteve reunido com o presidente da Cooperativa Comigo, Antônio Chavaglia, em uma visita institucional marcada pelo fortalecimento da parceria entre as entidades.

O encontro foi uma oportunidade para estreitar laços e reforçar o compromisso mútuo com o

desenvolvimento do agronegócio.

Teles aproveitou a ocasião para agradecer o apoio da Comigo ao setor, destacando a importância da cooperação para o crescimento da produção rural e o fortalecimento da classe produtora e também o suporte prestado ao Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso com a doação mensal de ração aos equinos.



ASSOCIADO DO SRRV



aqui você tem **DESCONTO** apresentando seu cartão

A PARTIR DE
17% de desconto

Exceto nos produtos
que já estão em oferta

DrogaSHOP

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

10% de desconto

Exceto nos produtos
que já estejam em promoção

KI-karnes

10% de desconto

LÍDER DESPACHANTE

20% de desconto

Eleto Mar
3620-9200
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

15% de desconto



Dra. Isabella Pimenta
Cirurgiã-Dentista
CRO-GO-19586

15% de desconto

**Restaurante
Coma Bem**

10% de desconto

TAYSA AQUINO
JÓIAS
64 99904-4063 @TAYSA.AQUINOJOIAS

SICOOB
Unidades

- Parcelar capital em 10X;
- Pacote de tarifas isento de acordo com resolução 3.919 Bacen;
- Isenção da anuidade do cartão (VOZ) todos os benefícios estendidos a parentes de primeiro grau;
- Atendimento personalizado.

25% de desconto

Cursos e
treinamentos

Salus
Recursos Humanos

15% de desconto

Consultoria de RH
e assessoria de RH

5% de desconto

EV
ESTOFARIA VIDEIRA
ESTOFARIA COMPLETA PARA CAMINHÕES
RIO VERDE-GO - 64 3613-2568 - 64 99224-6767

5% de desconto
em lubrificantes

TRR Petrorio
Diesel e Lubrificantes

25% de desconto

em fórmulas
manipuladas

**FARMÁCIA
ARTESANAL**

Compromisso com o seu bem-estar

15% de desconto

em produtos
industrializados
da marca Artesanal

20% de desconto

SANSÃO
Acessórios e Ar Condicionado
para Carros e Caminhões
64 99955-7999 64 3623-8868 Rio Verde-GO

10% de desconto

George
Espetos e Lanches

10% de desconto

ambífort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL



SRRV PARTICIPA DE REUNIÃO COM CREA-GO

■ Por Maria Laura

O Sindicato Rural de Rio Verde, através da diretora Nídia Ribeiro Guerreiro, participou de importante reunião promovida pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (CREA-GO). O encontro ocorreu na sede da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRO-DEFESA), em Goiânia, e teve como objetivo discutir questões relacionadas a maneira com que são feitas as fiscalizações nas propriedades rurais, visando evitar notificações e multas indevidas aos produtores.

O encontro foi a oportunidade de entender a atual metodologia utilizada pelo CREA-GO na fiscalização das propriedades rurais, que se baseia principalmente em documentos como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e registros de cartório, deixando

de visitar as propriedades. A fiscalização tem gerado insegurança entre os produtores, que estão sendo notificados por motivos que não correspondem à realidade das propriedades rurais.

A necessidade de maior clareza nesse processo foi um dos principais pontos discutidos durante a reunião. O Sindicato Rural de Rio Verde, juntamente com outras entidades do setor, reuniu-se, para chegar a um consenso, fazendo

o melhor para os produtores.

De acordo com a diretora Nídia, a reunião foi produtiva e otimista de que o CREA-GO vai atender a demanda dos produtores. ***“A reunião foi de extrema importância para os produtores, saímos de lá confiantes que o CREA-GO será um grande parceiro dos produtores”***, comentou.

A reunião contou com a presença de representantes da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Aprosoja-GO, Secretaria Estadual da Agricultura, Prefeitura Municipal de Rio Verde e outras entidades representativas do setor.

Esse encontro, reafirma o compromisso do Sindicato Rural em representar a classe produtora, buscando sempre viabilizar a resolução das demandas.



PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL OLÁVIO TELES INTEGRA A NOVA GESTÃO DO CONSEG RURAL

■ Por Fabiana Sommer

Na noite do dia 21 de fevereiro de 2025, Goiânia foi palco de um importante evento para a segurança no campo: a posse do Conselho Comunitário de Segurança Rural (Conseg Rural). O Conselho tem como presidente Eduardo Veras e vice-presidente Antônio Flávio Camilo de Lima.

Olávio Teles Fonseca, presidente do Sindicato Rural de Rio Verde assume o cargo de segundo suplente da diretoria, reforçando o compromisso com a segurança rural. ***“Destaco a importância da colaboração entre os produtores rurais e as forças de segurança***

para alcançar resultados positivos e reforço que o trabalho que vem sendo executado na zona rural no que diz respeito a segurança tem sido fundamental, fornecendo respostas rápidas e essenciais para os produtores rurais”, comenta.

A cerimônia reuniu representantes do agronegócio, lideranças rurais e autoridades da segurança pública, reforçando o compromisso com a proteção das propriedades e comunidades do setor.

O Conseg Rural tem como principal objetivo promover a integração entre produtores rurais, forças de segurança e entidades do setor, buscando soluções eficazes para a prevenção e combate aos crimes no campo. Durante o evento, os membros empossados destacaram a importância da colaboração entre os diversos agentes envolvidos na segurança rural.

Entre os presentes, estavam representantes da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, Federação da Agricultura e Pecuária

de Goiás (FAEG), sindicatos rurais e empresários do setor agropecuário.

O fortalecimento do Conseg Rural atende a uma demanda crescente do setor agropecuário e a expectativa da nova diretoria é que eles possam contribuir cada vez mais com a segurança no campo, promovendo maior tranquilidade e desenvolvimento para o setor.

Com a posse dos novos membros, o Conseg Rural inicia uma nova fase de atuação, buscando ampliar parcerias e desenvolver programas que beneficiem diretamente os produtores e a segurança nas áreas rurais do estado.



Olávio Teles integra o CONSEG rural.



Eduardo Veras (presidente do conseg rural), deputada Marussa Boldrin, José Mário presidente da FAEG, Olávio Teles e Lorena Carvalho na posse do CONSEG rural.

PRODUTORES RURAIS DE RIO VERDE SE REÚNEM COM PREFEITO E VICE-PREFEITO PARA DISCUTIR DEMANDAS DO SETOR

■ Por Fabiana Sommer

Na manhã do dia 25 de fevereiro, data marcada pela comemoração do Dia do Agro-negócio, produtores rurais e lideranças de Rio Verde se reuniram com o prefeito Wellington Carrijo e o vice-prefeito e secretário da Sala do Agro, Walter Baylão Júnior, para discutir as principais demandas do setor agrícola do município.

O encontro, realizado no Paço Municipal, teve como objetivo fortalecer o diálogo entre o poder público e a classe produtora, buscando soluções para os desafios enfrentados pelos produtores.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles e o diretor Augusto Martins estiveram presente na reunião e destacaram a importância da colaboração entre o sindicato e a administração municipal.

“É fundamental que possamos discutir as necessidades do setor rural de forma conjunta. O desenvolvimento da nossa cidade passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento da agricultura e pecuária, que são pilares da economia local”, ressaltou Olávio.



Entidades e produtores rurais em diálogo com a prefeitura



Sala do agro é apresentada para produtores e entidades

Entre os temas abordados estiveram a infraestrutura das estradas rurais, comissão de combate aos Incêndios, segurança rural, problemas com energia elétrica e meio ambiente, questões estas que tem impactado diretamente a produção rural.

O prefeito Wellington Carrijo se comprometeu a dar continuidade às melhorias no setor e afirmou que a administração está aberta a ouvir as sugestões da classe produtiva.

O encontro ainda foi a oportunidade para que os produtores rurais conhecessem mais a fundo o trabalho que será desenvolvido pela Sala do Agro e como ela poderá ajudar o setor.

Além do prefeito Wellington Carrijo, do

vice-prefeito e secretário da Sala do Agro, Walter Baylão Júnior, estiveram presentes o Secretário de Governo Paulo do Vale, o superintendente da Sala do Agro, Paulo Martins, o coordenador da Sala do Agro Guilherme Campos, Denimárcio Borges Secretário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, demais secretários, além de Giovanni Bastos de Miranda da Agrodefesa e produtores rurais de diversas regiões do município.

QUAL A DIFERENÇA?

SEMENTE PIRATA X SEMENTE CERTIFICADA



Semente Pirata

- ✗ Fonte e controles desconhecidos
- ✗ Perda de efetividade com o passar do tempo
- ✗ Não há suporte técnico



Semente Certificada

- ✓ Garantia de Origem
- ✓ Passou por rígidos de controle
- ✓ Suporte Técnico ao Agricultor

BATALHÃO RURAL INTENSIFICA AÇÕES DE PREVENÇÃO AO CRIME EM PROL DO PRODUTOR RURAL

■ Por Fabiana Sommer

Em entrevista recente, o Capitão Rodrigo, comandante da Sexta Companhia de Polícia Militar, falou sobre os projetos e as ações que estão sendo implementadas para proteger o produtor rural e garantir a segurança nas áreas rurais da região de Rio Verde e entorno.

Assumindo o comando desde o dia 16 de janeiro, após o pedido de reserva do Capitão Flávio (atualmente Major), Rodrigo destacou que a situação da criminalidade na região está bastante controlada, com índices baixos de crimes. No entanto, ele enfatizou a necessidade de intensificar as ações preventivas, com um foco especial na orientação ao produtor rural. **“Nosso objetivo é tornar o produtor rural não apenas um alvo mais difícil, mas também um aliado no combate ao crime. Eles são os melhores olhos e ouvidos da região. Conhecem a rotina das propriedades e dos vizinhos, sendo assim, colaboração é essencial para prevenir crimes e identificar suspeitos”,**

afirmou o Capitão Rodrigo.

O Capitão explicou que muitos crimes acontecem devido à falta de supervisão nas propriedades rurais, principalmente em relação ao uso de máquinas agrícolas. **“As máquinas, quando deixadas sem vigilância, se tornam alvos fáceis para os criminosos, que percebem a oportunidade de agir sem serem vistos”,** alertou o comandante.

Além disso, Capitão Rodrigo mencionou a crescente preocupação com os golpes de estelionato, que têm afetado produtores rurais. Motoristas com documentos falsificados e empresas fantasmas têm realizado fretes e, posteriormente, desviado as cargas, dificultando a localização dos criminosos devido à falsificação de dados.

Para ajudar no combate a esses crimes, a orientação aos produtores é clara: eles devem

estar sempre atentos e garantir que as propriedades e bens sejam vigiados de maneira adequada. Além disso, o Batalhão Rural orienta que, caso algum produtor enfrente uma situação de risco, ele deve acionar a Polícia Militar pelo número (62) 99631-4340, fornecendo o número da propriedade. Esse dado permite um acesso mais rápido às informações do produtor, facilitando a localização e agilizando a resposta das equipes.

O Capitão também fez uma recomendação prática para os produtores: salvar o número da patrulha rural, com o número da propriedade, diretamente no celular. **“Nos momentos de tensão, essa medida facilita muito a comunicação, garantindo que a resposta da polícia seja mais eficaz”,** explicou.

Com essas medidas e o apoio do próprio produtor rural, o Batalhão Rural segue firme na missão de proteger as propriedades e contribuir para a redução contínua da criminalidade na zona rural.



Capitão Rodrigo e Olávio Teles em reunião sobre segurança rural.

CHUVA DE GRANIZO CAUSA GRANDES PERDAS EM LAVOURAS DE SOJA NA REGIÃO COQUEIROS DO RIO DOCE

■ Por Fabiana Sommer

A tarde da segunda-feira, 10 de Fevereiro, foi marcada por uma forte chuva de granizo que atingiu a região Coqueiros do Rio Doce, em Rio Verde, causando prejuízos expressivos para produtores rurais da região. A tempestade, com precipitação de aproximadamente 15 milímetros e duração de cerca de 10 minutos, foi suficiente para destruir lavouras de soja que estavam em fase de colheita.

O agricultor e presidente do Sindicato Rural de Rio

Verde, Olávio Teles Fonseca, foi um dos produtores afetados pela intempérie climática. A propriedade teve mais de 150 hectares de lavoura de soja comprometidos pela chuva de granizo, resultando em um prejuízo significativo. ***“Nossa lavoura estava sendo colhida quando fomos surpreendidos pela chuva, que durou pouco tempo, mas que fez estragos enormes”***, lamentou.

De acordo com ele, aproximadamente 45 sacas por hectare foram perdidas no talhão que ainda não havia sido colhido. ***“É muito triste olharmos para a lavoura e nos depararmos com esse estrago. Foram meses de investimento, dedicação e esperança para que, em poucos minutos, parte da produção fosse perdida”***, afirmou.

A chuva de granizo demonstrou os riscos de se ter uma ‘empresa’ a céu aberto, colocando os produtores rurais em situação de vulnerabilidade frente a condições climáticas adversas.

O presidente também reforça a importância de uma análise cautelosa sobre a previsão de números da safra. ***“Muito se fala sobre super safra, mas ela só deve ser contabilizada quando os grãos estiverem depositados nos armazéns, pois não sabemos o que nos reserva o dia de amanhã”***.

Apesar das dificuldades, os produtores seguem otimistas com a nova safra. O plantio do milho avança com boas expectativas, e as condições climáticas dos próximos meses serão decisivas para garantir uma colheita produtiva em julho. No entanto, os impactos financeiros da perda de parte da produção de soja ainda preocupam. De acordo com o presidente, a recuperação total do prejuízo levará pelo menos quatro anos, exigindo planejamento e resiliência para manter os compromissos.



Olávio Teles perde parte da lavoura em chuva de granizo

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO NO CAMPO

■ Por Maria Laura

Quando pensamos na segurança no trabalho nas propriedades rurais, não estamos falando somente de cumprir a lei, mas de proteger a saúde dos trabalhadores e garantir que as atividades no campo aconteçam sem imprevistos. Afinal, um ambiente de trabalho seguro não só evita acidentes, como também ajuda a melhorar a produtividade da fazenda.

A segurança no trabalho no campo é o conjunto de práticas e cuidados para evitar acidentes e doenças causadas pelas condições do ambiente rural. Isso envolve proteger os colaboradores contra riscos de manuseio de máquinas, contato com produtos químicos e outras atividades comuns no campo. Como explica a Sócia Proprietária da S&R Engenharia de Segurança do Trabalho, Sandriane Araújo Borges. ***“A Segurança do Trabalho nas propriedades rurais é crucial para proteger os trabalhadores contra acidentes, doenças ocupacionais e lesões. Além de preservar a saúde e o bem-estar dos colaboradores, ela reduz custos com indenizações e afastamentos, aumentando a produtividade e a rentabilidade. Implementar medidas de segurança também garante o cumprimento das normas legais e melhora o ambiente de trabalho, criando um clima organizacional positivo e motivador”***, explicou.

São muitas as exigências a serem cumpridas para estar em conformidade com as leis e oferecer um bom ambiente de trabalho, as principais normas a serem seguidas pelos produtores são: NR 6 - Equipamento de Proteção Individual (EPI), NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, NR 15 - Atividades e Operações Insalubres, NR 18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na In-



dústria da Construção, NR 23 - Proteção Contra Incêndios, NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho e NR 31 - Segurança e Saúde no Trabalho Rural. **“Essas normas têm como objetivo garantir a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores rurais, prevenindo acidentes e doenças ocupacionais nas propriedades agrícolas. O não cumprimento dessas normas pode resultar em multas e outras sanções legais”**, informou Sandriene Borges.

Cada atividade demanda condições específicas de segurança para os colaboradores, fazendo com que as regras para segurança do trabalho sejam diferentes de uma propriedade para outra, seguindo as atribuições dos cargos, por isso a necessidade do apoio de uma consultoria especializada. A Sócia Proprietária da S&R Engenharia de Segurança do Trabalho, Sandriane Araújo Borges, explicou sobre o trabalho desenvolvido por

uma consultoria e a importância de atender as exigências estabelecidas pela legislação. **“Ter o apoio de uma consultoria especializada em segurança no trabalho é uma excelente forma de garantir que as normas e boas práticas sejam seguidas corretamente. Fazemos análise detalhada dos riscos na fazenda, treinamos os trabalhadores, ajustamos processos e garantimos que tudo esteja conforme as normas de segurança. Além disso, oferecemos suporte contínuo, acompanhando os resultados das medidas de**

segurança implementadas”.

Pensando em beneficiar nossos associados, firmamos uma parceria com a S&R Engenharia de Segurança do Trabalho, agora os produtores rurais associados tem 10% de desconto na consultoria de segurança do trabalho. Para mais informações e orçamentos contate (61) 99637-9567.

DICAS PARA EVITAR ACIDENTES NO CAMPO

- Treinamentos: Ensinar os trabalhadores sobre boas práticas, uso de equipamentos e como evitar riscos.
 - Uso de EPIs: Equipamentos como botas, luvas, óculos e capacetes são indispensáveis para a segurança dos colaboradores.
 - Manutenção das máquinas: Manter as máquinas e equipamentos em bom estado ajuda a evitar falhas e acidentes.
 - Sinalização e organização: Manter o local de trabalho sinalizado e organizado é fundamental para evitar riscos.
 - Cuidado com defensivos agrícolas: Armazenar e manusear defensivos é imprescindível.
 - Supervisão constante: Ter uma supervisão ativa garante que tudo esteja funcionando corretamente.
 - Comunicação eficiente: Ter uma boa comunicação entre os colaboradores e supervisores ajuda a evitar imprevistos.



MULHERES NO AGRONEGÓCIO: DESAFIOS E CONQUISTAS EM UM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

■ Por Fabiana Sommer

O agronegócio sempre foi um setor marcado pela presença masculina, mas, ao longo dos anos, as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço e mostrando força e competência. No Dia Internacional da Mulher, é fundamental destacar o papel das mulheres que, com determinação e resiliência, ajudam a impulsionar a produção agropecuária no Brasil.

Atualmente, as mulheres ocupam diferentes funções no agro: são produtoras, agrônomas, veterinárias, gestoras e pesquisadoras. De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, mais de 30% dos estabelecimentos rurais brasileiros são liderados por mulheres. Apesar do avanço, os desafios ainda são muitos.

Mesmo com o crescimento da participação feminina, o agronegócio ainda enfrenta barreiras estruturais e culturais que dificultam a equi-

dade de gênero. Um dos principais desafios é a falta de reconhecimento da mulher como protagonista no setor. Muitas vezes, a presença é vista como apoio à família, e não como liderança efetiva. Além disso, a concorrência em um ambiente predominantemente masculino faz com que elas precisem se provar constantemente.

O preconceito e a resistência a mudanças também são desafios diários. Muitas mulheres relatam que precisam lidar com desconfiança

por parte de clientes, fornecedores e até mesmo de colaboradores, que ainda enxergam o agro como um setor exclusivamente masculino.

Apesar das dificuldades, as mulheres vêm mostrando que a presença no agronegócio traz inovação e eficiência. Estudos apontam que propriedades e empresas geridas por mulhe-



Ana Paula Rizzi acompanha de perto todos os processos da propriedade rural

res tendem a ter maior preocupação com sustentabilidade, tecnologia e gestão eficiente. Além disso, há um crescimento na participação feminina em associações e cooperativas, demonstrando que elas estão cada vez mais ativas nas decisões estratégicas do setor.

A produtora rural Ana Paula Rizzi não nasceu em uma família ligada diretamente ao agronegócio. Criada em Dumont, interior de São Paulo, sempre esteve cercada por plantações de cana-de-açúcar e amendoim, mas a formação acadêmica a levou para o Direito. Foi somente ao se casar e mudar-se para Rio Verde, que decidiu trilhar um novo caminho ao lado do marido, cuja família já era ligada ao agronegócio. Determinada a contribuir com o crescimento da empresa familiar, Ana Paula investiu na própria capacitação. Kursou um MBA em Agronegócio e participou de diversos treinamentos promovidos por entidades como FAEG e SENAR, além do Sindicato Rural de Rio Verde. **“Percebi que precisava me preparar para ajudar nessa grande jornada”**, conta.

No início, um dos maiores desafios foi unir o trabalho que já estava ganhando o coração dela, com a maternidade. Com o apoio do marido e de toda a família, conseguiu equilibrar os papéis e seguir em frente. **“Possuir uma rede de apoio é fundamental, por isso, sempre me inspirei em minha**



A presença feminina no agro veio para ficar

mãe e minha sogra, que me deram forças nos momentos mais desafiadores e que me incentivaram a participar da gestão da empresa”. No entanto, ela destaca que as mulheres são mais detalhistas e possuem um olhar mais sensível diante de todo o negócio, sendo este, um dos maiores desafios, provar que o olhar diferenciado pode ser a mudança de gestão que a empresa rural necessita. **“Para mim, o mais desafiador é mostrar a importância desses detalhes, pois, além de mostrarmos, temos que provar a importância dessa visão, que é possível fazer mudanças e que elas são fundamentais para a prosperidade da família e da empresa rural”**.

Embora tenha enfrentado situações de preconceito, Ana Paula sempre focou na capacitação e no papel dentro da empresa. **“Sempre deixei muito claro meu papel na gestão ao lado do meu marido e da família. Saber se posicionar faz toda a diferença”**, afirma. Além disso, ela valoriza o trabalho em equipe e reconhece a importância de contar com profissionais qualificados em áreas específicas, por

isso na propriedade as mulheres ocupam diferentes cargos, desde a gestão estratégica até o trabalho operacional.

A presença feminina no agro é uma realidade que veio para ficar. Com determinação, inovação e uma nova forma de gestão, as mulheres estão transformando o setor e provando que a força do agronegócio também vem delas. **“As mulheres sempre estiveram presentes no agro, mas agora estão conquistando mais visibilidade e liderando cada vez mais, por isso eu sempre digo que é preciso que nós mulheres entendamos que o nosso papel é diferente do homem, mas igualmente essencial. Nossa força está nos detalhes, na sensibilidade para tomar decisões**

assertivas e na capacidade de apoiar o crescimento do negócio e da família, acredito que as próximas gerações de mulheres no agronegócio estarão cada vez mais preparadas para enfrentar os desafios e conquistar espaço no setor”.

O agronegócio sempre esteve presente na vida de Beliza Bolgenhagen, que seguiu naturalmente os passos da família na atividade rural e hoje trabalha com a família gerenciando a empresa de sementes e ajudando no campo, no entanto, buscando sempre pela profissionalização, que se tornou essencial para acompanhar as mudanças do setor ao longo dos anos.

De acordo com ela, os desafios enfrentados na área são os mesmos para homens e mulheres, uma vez que a atividade rural envolve muitos riscos. A necessidade de entender o cenário econômico e as transformações que impactam o setor anualmente é um dos principais obstáculos para os produtores rurais. O que ela vem observado, são as mudanças comportamentais das mulheres nos últimos anos. ***“As mulheres conquistaram um espaço significativo em diversas áreas da economia, incluindo o agronegócio. Elas continuam ganhando protagonismo e exercendo poder de decisão, assumindo cada vez mais cargos de liderança com eficiência e dedicação. No***

entanto, um dos grandes desafios para as mulheres no setor é equilibrar as funções profissionais e pessoais, conciliando a gestão do trabalho com as responsabilidades do lar e da família”, comenta.

Beliza Bolgenhagen ressalta que a sociedade busca competência e resultados, e esse deve ser o foco das mulheres nas trajetórias profissionais. Segundo ela, a presença feminina no agro já é uma realidade consolidada, e a aceitação dessa participação é cada vez mais natural. ***“Não há diferenças entre homens e mulheres no desempenho das atividades, o que contribui para um ambiente mais equilibrado e produtivo***”. Além disso, Beliza acredita muito que o fortalecimento da mulher se baseia na informação e conhecimento sobre o agronegócio, ações indispensáveis

para fortalecer o setor como um todo. ***“A resiliência e a capacitação contínua para enfrentar os desafios do mercado devem ser uma constante na vida de quem queira progredir no agro”***.

Por fim, ela ressalta a relevância do Dia Internacional das Mulheres como uma data simbólica que evidencia o avanço da participação feminina na sociedade e no agronegócio brasileiro. ***“Apesar das conquistas, ainda há espaço para crescer e evoluir, sempre em busca de um setor mais inclusivo e próspero”***, conclui.



Beliza afirma que ainda tem muito espaço para o crescimento feminino



ARTIGO

STJ REDEFINE O TAMANHO DE IMÓVEIS RURAIS EXCLUINDO RESERVAS LEGAIS DO CÁLCULO

Por Antônio de las Cuevas
advogado, especialista em Direito do Agronegócio
e-mail: antonio@aibesadvogados.com.br

Por vários anos, a discussão envolvendo a impenhorabilidade da pequena propriedade rural para pagamento de dívidas foi pauta de recursos em todos os tribunais de justiça do Brasil. Mas, a discussão ganhou força e um desfecho, após a decisão proferida em dezembro de 2020 pelos Ministros do STF, no julgamento do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1038507, com repercussão geral reconhecida, que deu origem ao tema 961. Fazendo a seguinte tese:

“É impenhorável a pequena propriedade rural familiar constituída de mais de 01 (um) terreno, desde que contínuos e com área total inferior a 04 (quatro) módulos fiscais do município de localização”.

Apesar desta decisão ter sido celebrada pelo setor do agro, principalmente os pequenos produtores rurais, deparamos há época e nos dias atuais, com um cenário em que os agentes financiadores limitaram a concessão de recursos, majoraram as taxas de juros e passaram a exigir outras garantias como hipoteca de outros imóveis, penhor, mais avalistas dentre outras.

Enquanto se discutia a impenhorabilidade da peque-

na propriedade rural, outro assunto ligado ao tema também era objeto dos recursos judiciais, que é a exclusão das reservas legais (RL) e área de preservação permanente (APP) no cálculo do tamanho do imóvel rural.

Essa abordagem é utilizada nas defesas judiciais envolvendo as execuções das dívidas do produtor rural, com o intuito de tornar-se um imóvel rural cujo tamanho dele é superior a 4 módulos fiscais, para a regra da pequena propriedade rural e fazendo jus a sua impenhorabilidade. Exemplo:

O produtor tem uma propriedade em Rio Verde de 110ha de área produtiva com 22ha de RL e 10 de APP. Total do tamanho do imóvel é igual a 142 ha.

De acordo com o site da Embrapa, 1 módulo fiscal em Rio Verde corresponde a 30 ha, logo, para a propriedade exemplificada acima se enquadrar como pequena deverá ter o tamanho de 120ha, o que não é o caso do exemplo, considerando os 142 ha.

No final de 2024, no julgamento do Agravo do Recurso Especial 2.480.456 de origem no Estado do Paraná, em face do ajuizamento de uma execução por uma instituição financeira em desfavor do produtor rural, na primeira instância quanto na segunda, a tese da exclusão da RL e APP para apuração dos módulos fiscais não foi aceita pelo magistrado e desembargadores do Tribunal de Justiça do Paraná.

Ao Recorrer para o STJ, o recurso do produtor rural foi provido, ou seja, aceito reconhecendo o Ministro Relator Antonio Carlos Ferreira da quarta turma, a necessidade de excluir as áreas insuscetíveis à exploração da atividade agropecuária para fins de impenhorabilidade. Conforme trecho da decisão abaixo:

“Assim, uma vez que o critério adotado para definição da pequena propriedade rural leva em conta o número de módulos fiscais — no caso, entre 01 (um) e 04 (quatro) — e tendo em vista que o cômputo de módulos fiscais considera a área aproveitável do imóvel — excluídas, portanto, aquelas insuscetíveis à exploração da atividade agropecuária —, merece provimento o recurso especial no ponto em que defende a necessidade de se descontar a parcela destinada à preservação ambiental para efeito de definição da propriedade rural como pequena, para fins de impenhorabilidade”.

Apesar dos benefícios da decisão para o pequeno produtor rural, é importante apurar e consultar advogados especialistas no assunto para uma análise minuciosa dos impactos da escolha. Possivelmente, optando por excluir a RL e APP, o porte da propriedade irá diminuir o que implicará em menos recurso na tomada de crédito, a necessidade de atualizar seus registros junto ao Incra, CAR, ITR e INCRA para que a exclusão da reserva legal seja corretamente refletida.



ARTIGO

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO APOIO PSICOLÓGICO: RISCOS E IMPLICAÇÕES

Por Jennifer Guimarães de Moura
Psicóloga CRP09/113004
@psijenniferguimaraes

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta relevante na busca por informações e suporte em diversas áreas, incluindo a saúde mental. Embora a prática clínica exija a interação humana como elemento central do tratamento, muitas pessoas têm recorrido à IA como recurso auxiliar. No entanto, essa tendência gera preocupações sobre os riscos e impactos desse uso, principalmente no que se refere à subjetividade humana e à necessidade de um acompanhamento especializado.

A utilização da IA no campo da psicologia ocorre por meio de chatbots, assistentes virtuais, análise de dados e algoritmos preditivos. Programas como Woebot, Wysa e Replika utilizam processamento de linguagem natural para interagir com usuários e sugerir estratégias para regulação do humor. Essas ferramentas podem identificar pa-

drões de comportamento e fornecer respostas automatizadas baseadas em modelos cognitivo-comportamentais.

Contudo, a subjetividade humana é complexa e não pode ser reduzida à lógica de um sistema computacional. Enquanto a IA opera com base em racionalidade e previsibilidade, o psiquismo humano envolve aspectos conscientes e inconscientes, além de fatores imaginários, simbólicos e emocionais que escapam à lógica algorítmica.

Pesquisas recentes indicam que o público mais engajado no uso da IA para suporte emocional são jovens adultos entre 18 e 34 anos. Esses usuários buscam alternativas acessíveis para apoio psicológico, especialmente em regiões onde há escassez de profissionais qualificados (TOROUS et al., 2021). No entanto, esse fenômeno levanta questões sobre a adequação da IA para lidar com questões emocionais complexas.

Apesar da acessibilidade proporcionada pelas ferramentas baseadas em IA, sua utilização para apoio psicológico envolve riscos significativos. A ausência de regulamentação adequada pode resultar na disseminação de informações equivocadas ou até mesmo prejudiciais. Além disso, a dependência excessiva desses sistemas pode levar à evasão de tratamentos tradicionais e à negligência da necessidade de um acompanhamento profissional adequado (FIRTH et al., 2019).

Outro fator crítico é a ausência de empatia genuína. O processo terapêutico envolve

a relação transferencial entre analista e analisante, permitindo que o paciente projete suas demandas emocionais e desenvolva novos modos de lidar com o sofrimento psíquico. A IA, por sua natureza, não consegue estabelecer esse vínculo afetivo essencial para o tratamento.

Além disso, há preocupações sobre a privacidade e segurança dos dados compartilhados pelos usuários. A confidencialidade é um dos pilares fundamentais da prática clínica, e o uso de chatbots pode expor informações sensíveis sem que haja garantias de proteção adequadas (WILLIAMS et al., 2020).

Por fim, há o risco da automedicação psiquiátrica, em que indivíduos recorrem exclusivamente à IA para lidar com sofrimento emocional sem supervisão profissional. Esse comportamento pode mascarar transtornos mais graves, retardando o diagnóstico e dificultando intervenções terapêuticas adequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da IA na psicologia tende a continuar, com o desenvolvimento de sistemas cada vez mais sofisticados e personalizados. No entanto, é essencial que essa tecnologia seja utilizada com responsabilidade, respeitando diretrizes éticas e regulatórias.

A inteligência artificial não substituirá a relação humana na clínica psicológica. A transferência existente entre o analista e o analisante é um elemento essencial para a eficácia do processo analítico. Sem essa relação, não há possibilidade de o paciente projetar suas demandas emocionais e trabalhar sua subjetividade de maneira aprofundada.

Portanto, o contato humano continua sendo indispensável no cuidado da saúde. As ferramentas baseadas em IA estão sendo utilizadas como um recurso por aqueles que ainda não têm acesso a profissionais, mas não devem substituir a escuta clínica qualificada e o vínculo estabelecido entre psicólogo e paciente.

REFERÊNCIAS

FIRTH, J.; TOROUS, J.; NICHOLSON, R.; CARNEY, R.; BRUNONI, A. R.; CLARKE, G.; KAUFFMAN, R. J. The efficacy of smartphone-based mental health interventions for depressive symptoms: a meta-analysis of randomized controlled trials. *World Psychiatry*, v. 18, n. 3, p. 325-336, 2019.

TOROUS, J.; FIRTH, J.; MUZEKARI, L. Digital Mental Health and AI: Opportunities and Challenges. *The Lancet Digital Health*, v. 3, n. 7, p. e419-e426, 2021.

WILLIAMS, R.; KUPFER, D. J.; SCHATZBERG, A. F. Beyond artificial intelligence: the human connection in mental health treatment. *Journal of Psychiatric Research*, v. 125, p. 40-45, 2020.

Combustível que aumenta a
PRODUTIVIDADE
no campo!



BENS à venda

Seu investimento, através da cooperação.



Conquistar o imóvel dos seus sonhos ou comprar aquele veículo incrível, tudo isso fica bem mais fácil quando você conta com o cooperativismo. Confira os bens disponíveis para aquisição com praticidade, planejamento e segurança!



Confira os
bens disponíveis
para venda.

Para saber mais, entre em contato conosco através do e-mail 5014.administrativo@sicoob.com.br ou por meio do telefone (64) 992398501.


SICOOB
Unidades

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM EQUINOS E BOVINOS: O QUE OS PECUARISTAS PRECISAM SABER

■ Por Fabiana sommer

As doenças respiratórias são uma preocupação significativa para pecuaristas, pois podem comprometer o desempenho, a produção e até levar à morte dos animais. Nos equinos e bovinos, essas enfermidades podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos, parasitas e fatores ambientais.

A médica veterinária Mariana Ribeiro destacou as principais doenças respiratórias que afetam equinos e bovinos, além de alertar para

sintomas, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas essenciais para garantir a saúde e o bem-estar desses animais.

Segundo a veterinária, os equinos são suscetíveis a uma série de doenças respiratórias. “*A influenza equina, por exemplo, é altamente contagiosa e pode se espalhar rapidamente em um plantel, comprometendo a saúde e a performance dos animais*”, explica. Além dela, há a rinopneumonite equina, causada pelo herpesvírus equino, a adenite equina (conhecida como garrotilho), a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e a pneumonia. “*Muitos desses problemas podem ser prevenidos com vacinação e manejo adequado*”, acrescenta Mariana.

Nos bovinos, as doenças respiratórias tam-

bém são uma preocupação constante. “*O complexo respiratório bovino (CRB) é uma das principais causas de perdas econômicas na pecuária. Ele resulta da combinação de infecções bacterianas, virais e fatores ambientais, como estresse e transporte inadequado*”, afirma. Outras doenças como rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), pasteurelose pneumônica, tuberculose bovina e actinobacilose pulmonar também afetam o rebanho e podem comprometer sua produtividade.



Rohini

NÚCLEO VETERINÁRIO

☎ 64 99905-6499
📱 rohininv
🌐 rohini.com.br
✉ rohininv@rohini.com.br
📍 Rua Tupinambás, Qd. 43, Lt. 04,
Parque das Laranjeiras, Rio Verde
Goiás | CEP 75908-060

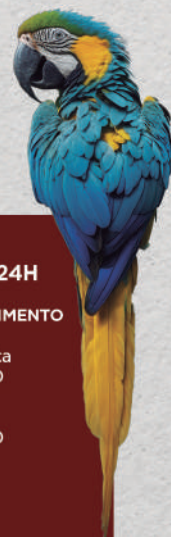


PLANTÃO 24H

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Segunda a Sexta
08:00 às 18:00

Sábado
08:00 às 12:00



SINTOMAS E DINÓSTICO

Os sinais clínicos dessas enfermidades são semelhantes e devem ser observados com atenção. ***“Tosse persistente, secreção nasal, febre, dificuldade para respirar e perda de apetite são sintomas clássicos”***, destaca Mariana. Além disso, em casos mais graves, os animais podem apresentar colapso respiratório.

Para um diagnóstico preciso, a veterinária explica que são realizados exames clínicos e laboratoriais. ***“A avaliação começa com um bom histórico do animal, observação dos sintomas e exames complementares, como hemograma, culturas bacterianas, testes PCR e exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias pulmonares”***, detalha.

QUANDO PROCURAR UM VETERINÁRIO?

De acordo com Mariana, a assistência veterinária deve ser procurada imediatamente em casos de febre alta, dificuldade respiratória intensa, secreção nasal purulenta e perda rápida de peso. ***“Se houver morte súbita de animais no grupo, isso pode indicar um surto e exige atenção redobrada”***, alerta.

TRATAMENTO E MANEJO ADEQUADO

O tratamento depende do agente causador da doença. ***“Nas infecções bacterianas,***

usamos antibióticos, enquanto em casos virais, o manejo e os cuidados de suporte são fundamentais”, explica a veterinária. Anti-inflamatórios, nebulização, hidratação e nutrição adequada ajudam na recuperação dos animais.

Outro ponto essencial é o isolamento dos animais doentes. ***“Se for uma doença contagiosa, é preciso separar os infectados dos saudáveis para evitar surtos no rebanho”***, orienta.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A veterinária reforça que a prevenção é sempre o melhor caminho. ***“A vacinação é essencial para evitar várias dessas doenças. Além disso, manter uma boa ventilação nos estábulos e currais, reduzir o estresse dos animais e garantir uma dieta equilibrada fortalecem o sistema imunológico”***, enfatiza. Outra recomendação é o controle de parasitas e o isolamento de novos animais antes da introdução ao rebanho. ***“Muitas doenças chegam de fora e se espalham rapidamente se não tomarmos cuidado com a quarentena”***.

IMPACTOS NA PRODUÇÃO E SAÚDE ANIMAL

As doenças respiratórias podem gerar prejuízos significativos para pecuaristas e cria-

dores. ***“Nos equinos, afetam diretamente o desempenho esportivo e a capacidade de trabalho. Nos bovinos, reduzem a produção de leite e carne, além de aumentarem os custos com tratamentos”***, explica Mariana.

Além disso, algumas dessas enfermidades apresentam risco zoonótico. ***“A tuberculose bovina, por exemplo, pode ser transmitida para os humanos, tornando a vigilância sanitária ainda mais essencial”***, destaca.

Por fim, Mariana Ribeiro ressalta a importância do acompanhamento veterinário contínuo. ***“Com um manejo adequado, vacinação regular e diagnósticos precoces, conseguimos minimizar as perdas e melhorar a saúde dos animais. A presença de um médico veterinário é indispensável para evitar complicações e garantir a sanidade do plantel”***, conclui.





Aniversariantes do mês Março



HUGO DOMINGOS GIRALDI 01/03
JOSE ALVES CRUVINEL 03/03
GILSON ARANTES DE OLIVEIRA 04/03
JOSE CRUVINEL DE MACEDO 05/03
PAULO CEZAR DIAS 05/03
ADRIANO ANTONIO BARZOTTO 05/03
VICTOR ROSA TEIXEIRA 06/03
CLOVIS BRUCCELI 06/03
GERALDO TEODORO TRISTAO NETO 07/03
WALDIR ALVES COSTA 08/03
JAIR TEODORO DOS REIS JUNIOR 08/03
JOSE EULALIO BRANDAO FILHO 09/03
JAIRE MENDONCA DA SILVA 09/03
GASPAR DOS REIS OLIVEIRA MAIA 09/03
VALDEMAR OSVALDO GONÇALVES 10/03
LUCIANO JAYME GUIMARAES 10/03
JOSEANE RAMOS DE BARCELOS ALMEIDA 10/03
JOSEANE RAMOS DE BARCELOS ALMEIDA 10/03
JALEL AUGUSTO ALGERI BERTOTTI 11/03
GERALDO ALVES CRUVINEL NETO 11/03
VITOR CARLOS TEROSSI 11/03
MARCIO RIBEIRO LEO 12/03
LEONARDO BARBOSA DE MACEDO 12/03
AUGUSTO FERREIRA MARTINS 12/03
NILSON ALVES BORGES 13/03

BRUNO DE OLIVEIRA 13/03
ALINE SAMARA KOSSMANN DA CRUZ 14/03
FABIO RIBEIRO DE OLIVEIRA LEO 14/03
RODOVALTER BRAZ DA SILVA 16/03
CAIO CESAR DO COUTO SILVA 16/03
NILDA MARTINS DA SILVA 17/03
LUCAS MARTINS DO VALE 18/03
JOSE WAGNER SOUZA PERES 19/03
GUSTAVO DE ALMEIDA VELOSO 20/03
ALDIR ANTONIO GIACOMINI 21/03
CARLOS GUIMARAES DE FREITAS 21/03
CHARLES LOUIS PEETERS 22/03
LAZARO VILELA LEO 23/03
FABIO BELLINTANI IPLINSKY 24/03
YOLANDA GUIMARAES OLIVEIRA 25/03
KLEIDIMAR REGIS DE SOUZA 25/03
ALBERTO GUERRA DE MORAES 26/03
PEDRO CLAUDIO DE AZEVEDO JUNIOR 27/03
ANTONIO ALVES PEREIRA 28/03
JOSE ROBERTO BRUCCELI 28/03
NESTOR FONSECA JUNIOR 30/03
ADERSON MARQUES PEIXOTO 30/03
GILBERTO VIAN 31/03
FABIO JAYME GUIMARAES 31/03



UMA DOCE GERAÇÃO

Receitas tradicionais de família se tornam ingredientes para um negócio em expansão. Duas delas foram reconhecidas e premiadas no Festival de receitas do campo promovido pelo senar Goiás

■ Por Revana Oliveira



avó, mãe e filha

No interior de Goiás Ilza de Carvalho cresceu em quinta cheios de frutas, principalmente na casa da avó Maria Rita Benedita. E de lá vinham os ingredientes para saborosos doces. **“O doce é um legado que eu herdei da minha avó, que também passou para minha mãe, Maria José, que continuou fazendo doces. São várias qualidades, a gente sempre aproveitou tudo que tem na fazenda, seja manga ou banana. Cada época aproveita a safra. E temos o preparo, a gente já tem os pontos, tem aquela coisa de avó mesmo. Eu sou muito de preservar a cultura nossa”**, explica a doceira.

Iza percebeu que as receitas tradicionais da família poderiam ser uma fonte de renda. Foi quando procurou a Associação dos Produtores Rurais da região e ofereceu a casa dela, em São Miguel do Passa Quatro, a 88 quilômetros de Goiânia, para ser sede do curso de Produção Artesanal de Doces, oferecido pelo Senar Goiás. Foi o primeiro passo para se profissionalizar e incentivar o mesmo para outras pessoas da região. **“A gente fez um curso aqui, na minha casa mesmo. Recebemos a instrutora do Senar e depois disso veio a técnica da entidade auxiliar nas informações do dia a dia, como vender, a valorização”**, diz.

A relação da família com o

Senar Goiás é bem próxima, tanto que o filho de Ilza, Jalles Sousa, é técnico de campo na área de Bovinocultura de Leite. Na empreitada do empreendedorismo, a então produtora rural chamou a filha Iza de Carvalho para ajudar na produção de doces. **“Nosso carro chefe é a cocada. Eu comprei uma vaca boa de leite só para usar o produto nesse doce que é feito também com coco fresco e no fogão a lenha. E feito da mesma maneira que minha mãe e minha vó faziam e com algumas técnicas que aprendi com o curso do Senar”**, informa.

Por enquanto, o negócio vem como uma renda extra. São vários quilos produzidos semanalmente de acordo com a demanda. O desafio agora é aumentar a produção e conquistar mais clientes. Para isso ela conta com a Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) do Senar Goiás, voltada para a Agroindústria. **“Esse acompanhamento é de graça e está disponível para os produtores que trabalham com diversos tipos de alimentos artesanais e vem para ajudar na parte financeira para evitar perdas na produção. Fazemos também análise de mercado. Ainda trabalhamos as boas práticas de fabricação, manipulação, de-**

envolvimento de produto, além das partes gerencial e rentabilidade do negócio”, informa a técnica de campo, Keller Machado.

No caso da família da Ilza, o Senar está auxiliando para que ela possa transformar o talento com os doces em um negócio próspero. **“Tem muitos produtores que querem ter algo que é feito, às vezes, como complemento de renda ou como a renda principal. Porém, eles não têm o conhecimento técnico e não sabem gerenciar este negócio. Então, a gente ajuda em todas as etapas para que o produtor saiba quanto gasta para produzir, o lucro que vai ter e ter uma produção de acordo com as normas sanitárias, facilitando a venda até fora do município”**, enfatiza a técnica de campo.

No fim do ano de 2024, foi realizado o Festival de receitas do Campo do Senar Goiás, em São Miguel do Passa Quatro. Os doces produzidos pela família tiveram reconhecimento especial, que atesta a qualidade e o sabor tradicional dos produtos feitos na fazenda. A cocada preparada pela Iza, filha da Ilza, ganhou o primeiro lugar na categoria Sobremesa Rural.

“Foi maravilhoso ganhar o festival junto com minha mãe. É a prova do sucesso e que a sucessão familiar com os doces tem tudo para dar certo”, destaca.



Ilza ganhou o segundo lugar com um doce de mamão. *“O Marquim, que é o mobilizador do nosso município, nos convidou. Eu já tinha participado em outra época, mas não tinha sido premiada. Dessa vez o prêmio veio para casa em dose dupla. Fiquei muito feliz com o reconhecimento. Ganhar no meio de tanta gente que preparou outras receitas saborosas foi maravilhoso”*, comemora Ilza.

Ela se sente motivada com os resultados que vem tendo e quer manter a sucessão familiar. A ideia é montar na fazenda uma agroindústria e expandir o negócio com o apoio do Senar. *“Estamos trabalhando pela certificação, de acordo com a legislação, desenvolvimento de rótulo e adequando a parte física. Futuramente quero vender não só em São Miguel, mas para o país todo. Quero que o ‘Geração’, nome que escolhi para meus doces, possa levar sabor a vida de muitas outras famílias”*, celebra.



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



NOS VEMOS NA TECNOSHOW 2025



Siga nossas redes sociais:
@planaltocaseih



PLANALTO CASE IH



CACHORRO-QUENTE DE FORNO

Foto: www.tudogostoso.com



INGREDIENTES

- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE LEITE
- 2 OVOS
- 1 E 1/2 COLHER (SOPA) DE FERMENTO EM PÓ
- 100 G DE QUEIJO PARMESÃO RALADO

RECHEIO

- 8 SALSICHAS COZIDAS E PICADAS
- 1 CEBOLA PICADA
- 1 TOMATE PICADO SEM SEMENTES
- 1 PIMENTÃO PICADO
- 1 LATA DE MILHO
- 1 LATA DE ERVILHA
- AZEITONAS A GOSTO
- 1/2 LATA DE MOLHO DE TOMATE

Modo de preparo:

Bata no liquidificador a farinha, os ovos, o leite e metade do queijo ralado.

Acrescente por último o fermento e misture delicadamente com uma colher.

Recheio

Em uma panela, leve todos os ingredientes ao fogo médio e deixe cozinhar por alguns minutos.

Montagem

Unte uma forma e polvilhe com farinha de trigo.

Despeje a metade da massa, o recheio e cubra com o restante da massa.

Polvilhe com o resto do queijo.

Leve ao forno médio (180° C), preaquecido, por aproximadamente 30 minutos.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
FRANCIANE SANTI
AGROPECUÁRIA MAIALI**



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612